



# O Sol na Cabeça

*Geovani Martins*

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

# O Sol na Cabeça

*Geovani Martins*

## **O Sol na Cabeça** Geovani Martins

Em "O Sol na Cabeça", Geovani Martins narra a infância e a adolescência de garotos para quem às angústias e dificuldades próprias da idade soma-se a violência de crescer no lado menos favorecido da "Cidade partida", o Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XXI.

Em "Rolézim", uma turma de adolescentes vai à praia no verão de 2015, quando a PM fluminense, em nome do combate aos arrastões, fazia marcação cerrada aos meninos de favela que pretendessem chegar às areias da Zona Sul. Em "A história do Periquito e do Macaco", assistimos às mudanças ocorridas na Rocinha após a instalação da Unidade de Polícia Pacificadora, a UPP. Situado em 2013, quando a maioria da classe média carioca ainda via a iniciativa do secretário de segurança José Beltrame como a panaceia contra todos os males, o conto mostra que, para a população sob o controle da polícia, o segundo "P" da sigla não era exatamente uma realidade. Em "Estação Padre Miguel", cinco amigos se veem sob a mira dos fuzis dos traficantes locais.

Nesses e nos outros contos, chama a atenção a capacidade narrativa do escritor, pintando com cores vivas personagens e ambientes sem nunca perder o suspense e o foco na ação. Na literatura brasileira contemporânea, que tantas vezes negligencia a trama em favor de supostas experimentações formais, O sol na cabeça surge como uma mais que bem-vinda novidade.

## **O Sol na Cabeça Details**

Date : Published March 9th 2018 by Companhia das Letras

ISBN : 9788535930528

Author : Geovani Martins

Format : Paperback 120 pages

Genre : Fiction, Short Stories

 [Download O Sol na Cabeça ...pdf](#)

 [Read Online O Sol na Cabeça ...pdf](#)

**Download and Read Free Online O Sol na Cabeça Geovani Martins**

---

## From Reader Review O Sol na Cabeça for online ebook

### zoni says

É um livro de leitura rápida, fluída e bem escrito, mas eu fico chocado em ver gente elogiando demais o livro, ou xingando absurdamente como se fosse horrível, e não é nem isso nem aquilo. Eu gostei do livro, mas não posso deixar de apontar o fato de como a crítica literária e os leitores são machistas. Esse livro escrito por um homem fez tanto sucesso, foi elogiado aos montes e tudo mais, e livro da *Conceição Evaristo* que trata do mesmo assunto e com grande sensibilidade, poesia e maestria é esquecido no churrasco, é foda, hein? E tem mais, eu esperava um pouquinho mais da narração, achei que sairia mais impactado, e aconteceu o contrário, e não, não é falta de empatia, só achei meio forçado dizer que a obra é uma revolução, e chamar o autor de fenômeno é um exagero do caramba.

Meus contos favoritos, e que salvaram o livro pra mim foram:

*O Caso da Borboleta*

*A Viagem*

*Roleta-Russa*

*Sextou*

Deem uma chance para **O Sol na Cabeça**, e principalmente deem uma conferida em **Olhos D'Água** da Conceição Evaristo, tenho certeza que vocês não vão se arrepender, e sim, estou panfletando outro livro nessa resenha, É ISTO!

---

### Gabriela says

Entendo a importância da presença de autores e livros como esse e por isso quis prestigiar.

No entanto, pessoalmente não achei muita coisa de original no livro, nem nada diferente a ser dito, em forma ou conteúdo.

---

### Rita says

Geovani Martins nasceu em Bangu, uma favela da zona oeste do Rio de Janeiro e aos 13 anos mudou-se para a favela do Vidigal, na zona sul da cidade. Passou a infância e adolescência entre as duas favelas e as diferenças que encontrou entre essas duas realidades - *jeito de falar, de brincar na rua, as regras no futebol, os dribles de corpo, as pipas, a música, o ritmo das pessoas, o volume dos gritos* - serviram de inspiração este livro de estreia.

Segundo o autor, foi o desespero que o motivou a escrever. Tinha 24 anos, estava desempregado, sem profissão e obrigado a mudar-se da casa onde vivia.

É uma boa estreia mas não me parece que seja **“o novo fenômeno literário brasileiro”** nem tão pouco que o livro seja “uma obra-prima”. A mega campanha de marketing feita por altura do lançamento só a consigo compreender por ele ser negro, favelado e escritor, ou não fosse a área da literatura aquela que ainda não tinha um “herói” vindo de uma classe desfavorecida.

São 13 contos curtos que falam da vida nos morros cariocas, da violência, da guerra de facções, das milícias, do vício e tráfico de drogas e da morte. São 13 contos que me fazem ter saudades de uma cidade maravilhosa não favelizada, onde estas histórias eram a exceção e não a regra.

Há um ou outro conto bom, os restantes são medianos e há três que considero fraquinhos. O que Geovani tem de melhor é o domínio da linguagem, das diferentes oralidades, tanto nos apresenta um conto com o linguajar da favela - com a sua gíria, ausência de regras etc - como logo em seguida outro com um português *clean* e respeitando as regras. As personagens são bastante realistas mas as histórias são um bocado herméticas, sem espaço para diferentes interpretações.

Rolezim - ★★★★★

Espiral - ★★★★★

Roleta-russa - ★★

O caso da borboleta - ★

A história do periquito e do macaco - ★★★

Primeiro dia - ★★

O rabisco - ★

A viagem - ★★

Estação Padre Miguel - ★★★★★

O cego - ★

O mistério da vila - ★★★

Sextou - ★★★★★

Travessia - ★★★★★

---

### Mateus C. Bacchini says

Geovani Martins escreve como ninguém a vida nas comunidades do Rio de Janeiro. Poderia ficar melhor se utilizasse só a escrita informal, entretanto, o livro não deixa de ser fenomenal por conta disso.

---

### Alejandro says

Dizer que a obra é uma revolução ou chamar o autor de fenômeno é um grande exagero, além de mostrar que desconhece nomes com Ferréz, por exemplo, que já fazia uma literatura de realismo social (ou qualquer outro nome que queiram dar) bem antes. Ainda assim, desconsiderando o peso exagerado que ser chamado de fenômeno carrega, a obra é boa. Alguns dos contos são bem interessantes, mas a obra perde pontos em outros que não levam a lugar algum e apenas parecem querer confirmar um estilo literário que, por vezes, soa forçado. Ao fim e ao cabo, tem seu valor.

---

### Erwin Maack says

Um escritor que esgrima uma língua desconhecida de muitos, e impressiona seja pelo que conta, seja pela forma utilizada. Sugiro ler depois, ou antes, o Ronaldo Correia de Brito; assim você lerá outro e o mesmo Brasil de tantos, em diversos momentos, de outras eras, todos habitantes do nosso ser, lá das profundezas. Ambos intraduzíveis em outros idiomas.

## Paulo Ratz says

Eu tô dando 5 estrelas pra tudo hoje, porque TÃO MEREENDO.

Esse é mais um livro que foi além do que eu esperava. 13 contos curtos e bem variados já me fizeram achar que o Geovani é um dos melhores autores nacionais da atualidade. Em nenhum momento eu li uma frase desse livro e pensei "nossa, ninguém fala assim". O cara sabe descrever a realidade como poucas vezes eu leio. Cada história que eu começava a ler, era um super mergulho. Em vários momentos eu queria ler um livro inteiro sobre aquela temática específica. Ele arrasou demais MESMO.

Pra todo mundo esse livro vai ser foda, mas pra galera do Rio, como faço parte, vai ter uma dimensão extra imperdível <3.

---

## Cláudia Azevedo says

Geovani Martins traz para os livros a linguagem, que tão bem conhece, dos morros e favelas cariocas, mostrando uma língua que se transforma para refletir a dura realidade dos seus moradores. Este Sol na Cabeça é uma coletânea de contos onde cabem crianças e adolescentes brincando, amizades à prova de bala, meninos que ficaram viciados, traficantes que se converteram em assassinos. O medo está sempre à espreita. Vale a pena estarmos na pele de quem nasce e vive toda a vida nesse lado obscuro onde qualquer "vacilação" pode ser fatal.

---

## Alexandre Melo says

É ótimo quando lemos um livro do qual não se esperava muito e vem a surpresa no oposto.

Esse é um deles, Martins tece uma navalha que corta o cotidiano da cidade, traz nua a realidade das diferenças sociais e vidas em lados opostos, em tom autobiográfico tece pequenas pérolas do cotidiano mostrando desde uma infância sem sonhos ou com sonhos torcidos pela dureza do real, moldados para serem pesadelos.

Ainda que em alguns contos meio que perca a mão, no geral é um livro muito bom, transpira existência e possui uma poesia única em muitos momentos.

---

## Eric Novello says

3.5

Tem umas resenhas boas por aqui no Goodreads, não tenho muito a acrescentar.

Acho que minha opinião se resume a: curti muito os contos em que o Geovani usa a interação entre os personagens pra desenvolver uma história e em volta disso explora o contexto social, e bem menos os contos que colocam o personagem pra tabelar direto com o contexto social. Até por ser do RJ e ter vivido uns bons

25 anos nesse contexto explorado, o que tira o aspecto do exótico para mim. Mas pra quem é de fora, é uma boa fonte pra saber como as coisas funcionam, essa relação bem cinza entre asfalto e favela; polícia, milícia e traficante. E como as pessoas mais pobres, principalmente moradores das comunidades, acabam se ferrando aí no meio.

O mais foda, sem nenhuma dúvida, é "O mistério da vila", que trata de pseudolimites entre religiões na cabeça das pessoas. Vale o livro.

"Sextou" também segura a qualidade junto com "O rabisco". São 3 que se dariam bem no audiovisual.

Os dois primeiros, "Rolézim" e "Espiral", também fazem um bom cartão de visita, e já deixam na expectativa pra saber o que Geovani, que já estreia best-seller e publicado internacionalmente, vai entregar em uma próxima publicação.

---

### Helena Romera says

não sei se teria ido atrás desse livro tão rápido se não fosse pelo marketing gigantesco que fizeram. Mas super valeu a pena. Não sou muito uma pessoa de contos e acho que na vida toda só havido gostado muito mesmo de dois livros de contos. Esse foi mais um deles. gostei muito de todos os contos e não queria parar de ler, apesar de ficar muito mal com algumas das histórias. resumindo: vale o hype

---

### Felipe says

Rolézim (★★★)

Espiral (★★★)

Roleta-russa (★★★★)

O caso da borboleta (★★★★★)

A história do Periquito e do Macaco (★★)

Primeiro dia (★★★★)

O rabisco (★★★★)

A viagem (★★★)

Estação Padre Miguel (★★★)

O cego (★)

O mistério da vila (★★★★★)

Sextou (★★★★)

Travessia (★★)

-

Todos os personagens de O Sol na Cabeça estão se movendo, fisicamente ou não. Pegando um ônibus, correndo, caminhando, curtindo a viagem de alguma droga ou viajando de uma experiência de vida para outra toda nova. Essa força motora que irrompe ou desaba sobre estes meninos e homens de maneira implacável é talvez a chave mais interessante para compreender a estreia de Geovani Martins. Tratar estes contos como um grande retrato dos jovens periféricos brasileiros que pela primeira vez ganharam voz através de um igual é fácil demais, mesmo que não seja uma inverdade (Ferréz estava por aí há muito mais tempo, mas os registros me parecem diversos). A estratégia de marketing da Companhia das Letras pensou bastante nisso, vender para a classe média branca e esclarecida um novo Guimarães Rosa ou João Antônio (ignoremos a percepção da crítica de que os citados se resumiam em seu gosto por neologismos e regionalismos), um autor que traz em si a linguagem "das ruas" e oferece aos privilegiados uma chance de se

aventurarem pelo escuro e dramático da "realidade". É algo que pode e deve acontecer de fato, mas o texto de Martins pouco tem desse fetiche pelo desvalido, dessa cosmética da fome que alguns parecem ávidos por reencontrar. Não que esse sentimento inexista, mas O Sol na Cabeça é infinitamente mais potente quando olha para essas pessoas não por onde estão mas por quem são, e aí sim, compreendendo por completo suas pulsões, observa qual trajeto preferirão seguir (com isso considerado, Borboleta, Rabisco, Primeiro Dia e Mistério da Vila são os momentos mais interessantes). Geralmente, um livro que carrega, ou tem atrelado a si, um componente de reflexão social tão intensa parece se ver imiscuído de qualquer análise estética mais profunda, mas felizmente Martins não parece querer ser apenas o porta-voz de uma parcela sofrida, ele quer também ser um ótimo escritor, e essa estreia aponta para um caminho promissor nesse sentido mas não, ele não é o salvador da literatura brasileira e tanto melhor que se pense assim.

---

### **Lucas Lanza says**

Livro cultuado que infelizmente não superou as expectativas, mas que, ainda assim, merece 4 estrelas. Curtinho, de fácil leitura e com histórias instigantes, o que faltou foi um desenvolvimento narrativo maior. Grande parte dos contos termina em seu ponto alto, como é o caso no embate entre o homem de classe média com o moleque que o perseguia por brincadeira e raiva (um dos melhores contos da coleção). Essa característica dos contos pode até ser uma escolha autoral, de mostrar que a vida na favela é dura e sem final satisfatório, independente de feliz ou triste; mas mesmo assim, senti falta de um maior desenvolvimento. Recomendado para quem tem interesse em literatura nacional contemporânea.

---

### **Fernanda Turino says**

3,5 que virou 4 porque acho que o autor é mesmo bom. Mas talvez o marketing em cima do livro tenha elevado ele a um patamar muito alto e rápido demais. Ou talvez eu mesma que tenha ficado com ranço desse hype todo.

Os editores acharam por bem começar o livro pelo conto "Rolezim", o pior de todos do meu ponto de vista. Não sou da periferia, então não conheço a realidade dela. Mas achei o tema bem batido para quem não é periférica. Boa a ideia de mostrar como é a cidade e a praia não são nada democráticas. Mas achei clichê tudo. O que não faz com que essa realidade não seja escrota, talvez justamente eu achar clichê faça tudo ainda mais escroto, por tudo estar naturalizado. Porém, o primeiro conto fez com que eu abandonasse o livro por uns bons meses.

Retomei a leitura e não me arrependi, Geovani Martins cria outros personagens e histórias muito melhores dos que os de "Rolezim" e mostra que sim, boa parte desse hype é mesmo merecido. Talvez meu conto favorito seja "O mistério da vila". Lerei outras histórias do autor, sem dúvida.

---

### **Jana Bianchi says**

Uma leitura fora da minha zona de conforto que me agradou bastante. São treze contos curtos, sendo que o que os une, mais do que uma temática, é a ambientação. Gostei muito disso porque, apesar de ter sim a presença constante de elementos como a violência, o tráfico e o uso de drogas, esse tipo de aspecto da vida periférica não é ponto central de vários dos contos. É um livro bem honesto, também, mas a origem do autor não tira nada de seu mérito porque são personagens muito diversos, mas todos igualmente verossímeis. Essa verossimilhança é sim reflexo de uma vivência, mas acima de tudo da capacidade de absorver essas vivências de um jeito tão legal. Vale o destaque pro uso de registros bem diversos ao longo dos contos, com uma

mistura interessante de formal e informal em alguns deles. Recomendo muito! Uma leitura bem rápida, mas bem profunda.

---